

RELATO DA PRÁTICA: “Olhar do Outro”

Priscilla Ferreira de CASTRO¹

Resumo

O presente trabalho surgiu a partir da observação do interesse dos alunos atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais pela fotografia. Teve por objetivo desenvolver práticas que favorecessem a experiência de ver com atenção, registrar, sensibilizar o olhar. Como proposta educativa, buscou experiências junto com crianças entre 06 e 12 anos a partir da técnica fotográfica, seus desdobramentos, investigações e possíveis descobertas através fotografia. Esta proposta ocorreu na Escola Estadual Marcelo Resende, rede pública da Cidade de Maceió.

Palavras-chave: alunos, fotografia; registro.

Introdução

Toda a trajetória da Educação Especial é fruto de uma construção histórica. Na atualidade, presenciamos situações de preconceito, desrespeito e exclusão quando o assunto se refere a uma pessoa com necessidades especiais. Esses sentimentos sempre estiveram presentes em todos os momentos da história. Se fizermos um paralelo acerca do tratamento dado à pessoa com deficiência desde a antiguidade, podemos afirmar que os progressos em relação ao tema avançaram lentamente e os objetivos reais conquistados devem ser atribuídos apenas às últimas décadas do século anterior e alguns anos do século atual. Os deficientes, por muito tempo, receberam tratamento de total desprezo, muitas vezes eram consideradas inúteis e até mesmo um estorvo. Em alguns casos eles recebiam este tratamento da própria família, sendo afastados do convívio social e sem nenhuma perspectiva de desenvolvimento. Infelizmente, estes fatos, embora em menor escala, ainda aconteçam nos dias atuais. Na Educação Especial no âmbito da Secretaria de Educação de Alagoas a implementação do AEE

¹ Professora da Sala de Recursos Multifuncionais, graduada em Pedagogia, pela Universidade Estácio de Sá, graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas, especialista em Atendimento Educacional Especializado e especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Trabalha atualmente na Escola Estadual Marcelo Resende. priscillacastro901@gmail.com

acontece. Assim, a maioria das Escolas Estaduais possuem professor de Sala de Recursos e Auxiliares de Sala para atender alunos com necessidades especiais.

A experiência pedagógica desenvolvida foi a produção de imagens registrada próprios alunos, investigando e refletindo sobre as possibilidades, descobertas do seu cotidiano e de si mesmo. Teve como base a prática do exercício do olhar como técnica, noções de como registrar a fotografia, observar o outro, as possibilidades de registro e ter um olhar diferenciado aos espaços da escola. Está prática ocorreu na Escola Estadual Marcelo Resende, localizada no bairro do São Jorge, na cidade de Maceió, Estado de Alagoas. É uma escola pequena e atende alunos do 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental. O trabalho foi desenvolvido por alunos da Sala de Recursos, junto com a colaboração e participação das salas. Sendo assim, foi um trabalho em conjunto, com o foco primordial dessa vivência foi exercitar o olhar dos pequenos para a visualidade incomum, colocando em prática um olhar mais atento e sem pressa, fazer pensar e refletir sobre sua identidade, transformando a atitude de fotografar em experiência estética através da consciência e manipulação dos elementos da linguagem fotográfica.

Justificativa

Podemos constatar que a fotografia é uma arte do olhar, do registro, da investigação, do encantamento que pode ser visto e revisto durante anos como forma de recordação. A fotografia então pode ser considerada uma arte de eternizar os corações. Quantas vezes paramos para recordar, nos surpreender até nos emocionar com aquele olhar atento e carinhoso. Por isso a proposta do projeto existiu para explorarmos o autoconhecimento e a formação integral dos alunos que engloba todos os esforços que a escola promove para que sejam trabalhados os aspectos sociais, psicológicos, pedagógicos e afetivos. Coordenado por esta professora, a referida atividade objetivou proporcionar aos pequenos, experimentarem-se no cotidiano das práticas educativas, de modo a conhecer como a infância é significada nos diferentes espaços institucionais e, dessa forma, refinar a sensibilidade do olhar para as suas vivências, interações e criações culturais, tendo a fotografia como forma de expressão e criação.

Imersa nessa intencionalidade, a vivência aqui compartilhada trilhou um, caminho construído com e para os pequenos, permitindo, com isso, uma reflexão mais significativa. Dessa forma, a fotografia é pensada pela via da estética, da poesia, da criação, da brincadeira.

Esse reconhecimento implica antes de tudo reafirmar a criança, como sujeito de direitos. E acima de tudo permitir a elas, uma relação de intensidade, de intimidade e pertencimento no mundo. Pensar na criança como ser poético é oferecer a ela possibilidades de “ver as coisas muito além da nossa janela”. A fotografia sob o encantamento da arte permite transbordar a moldura que a cerca. Permite entender que a foto é muito mais do que uma imagem congelada.

Metodologia

O presente trabalho traz considerações sobre a olhar de cada aluno ao fotografarem suas imagens, e traduzem sua reflexão sobre cada fotografia. Foram aplicadas dentro da Escola Marcelo Resende. Por meio da análise da mensagem fotográfica relaciona-se a elaboração dos códigos de comportamento de classe às suas representações sociais. A proposta do trabalho é retratar o olhar de cada aluno, fazendo uma reflexão, que cada ser humano é único e tem sua visão para diferentes imagens, participaram os alunos que são atendidos na Sala de Recursos se apaixonaram pelo projeto tomando gosto pela fotografia. Desenvolveram o projeto alunos diagnosticados com deficiência intelectual, transtorno escolares etc.

No primeiro momento trabalhamos a dinâmica do espelho, o objetivo abrir a caixa e, fazer a Dinâmica do Espelho, a pessoa tenha oportunidade de refletir sobre quem ela é, sobre seus atributos e pontos de melhoria, para que possa reconectar-se consigo mesma e olhar um pouco mais para dentro de si. A ideia é que assim ela possa vivenciar um importante momento de autorreflexão e expandir seu autoconhecimento.



No segundo momento fomos para área externa da escola e registramos algumas fotografias com a sombra do esqueleto de cada aluno.



No terceiro momento foi preenchida a certidão de nascimento de cada um deles para trabalhar a identidade.

No quarto momento cada aluno escolheu um funcionário da escola e registrou sua foto conforme o desejado. Em seguida cada aluno ficou livre para selecionar suas fotos, realizar uma observação e comentar sobre cada registro. Foi realizada uma exposição com as fotos selecionadas por eles no pátio da escola onde toda comunidade escolar teve acesso para apreciar as imagens.



Uma excelente oportunidade a que a pessoa possa refletir sobre quem ela é e, especialmente, para que se veja sob outras perspectivas, o que lhe permite ampliar a visão de si mesmo e do mundo também.

Resultados

Cada etapa foi avaliada através do interesse, participação e principalmente dos registros orais dos pequenos, onde puderam refletir a respeito do que estavam fotografando. Esse processo de aprendizagem permitiu o alargamento de horizonte para todos os sujeitos envolvidos crianças, professores, família, profissionais da própria instituição o que é próprio à proposta de atividades e projetos. Foi um trabalho de curta duração, mas iniciou um processo de investigação e possibilidade de aprofundamento com a experiência estética da fotografia que continuou se desdobrando durante todo ano. Nesse sentido, ao se expressarem através da pesquisa, da comparação, da experimentação, da crítica, do diálogo como também da observação sensível, às crianças estabelecem um laço entre o presente e o futuro. Onde a atividade proposta se configura como uma forma de organizar o trabalho pedagógico convocando os sujeitos envolvidos em uma participação ativa de coautoria do seu caminho de investigação e aprendizagem.

Referências

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 2 e 3: Formação pessoal e social e Conhecimento de Mundo.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e outros ensaios**. São Paulo: Papyrus, 2007.